1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PARAIBUNA

HISTÓRIA

A região que margeia a foz do rio Para-ib-una (da língua tupi, rio de águas escuras ou turvas) já estava povoada muito antes de 1666 com o provável estabelecimento de Padres Jesuítas. Por aqui havia aldeamento de índios Tamuyas – ou Tamoios - à margem do antigo caminho dos Guaianases, que ligava o Rio de Janeiro a São Paulo, unindo as tribos acima da serra às do litoral.

Os índios Tamujas ou Tamuyas (no idioma Tupinambá quer dizer "o avô, o mais velho, o mais antigo") pertenciam à Nação Tupinambá, da família Tupi. Pelas margens do Paraibuna teria passado o próprio padre José de Anchieta, por volta de 1561, envolvido que estava nas tentativas de um acordo de paz durante o episódio da Confederação dos Tamoios, a união de caciques do Litoral Norte e sul Fluminense contra maus tratos dos portugueses.

Saindo da antiga aldeia de Uruçú Mirim, na cidade do Rio de Janeiro, passava-se por Angra dos Reis até Paraty. Seguia-se acompanhando o Litoral em direção a Ubatuba. Daí subiam rumo a Natividade da Serra, pegando ali o rio Paraibuna até a foz do rio Fartura, seguindo sua corrente, passando-se pelo bairro da Roseira. Subiam até atingir as nascentes do rio Tietê em Salesópolis, daí a Mogi das Cruzes, São Miguel, passando pela freguesia da Penha de França, continuando no Tietê até São Paulo de Piratininga.

Por essa trilha, os índios levavam constantes ataques aos colonizadores de São Paulo de Piratininga. Com a completa extinção da nação Tamuya, já no final do século XVII, inicia-se o povoamento às margens do Paraibuna.

É provável que um dos primeiros homens brancos a passar por aqui tenha sido Martim de Sá e seus homens, no ano de 1597, orientados pelo pirata inglês Antony Knivet, à procura de minerais preciosos. Vinte anos depois, em 1617, seu irmão, então Provedor das Minas, Gonçalo Corrêa de Sá, aqui teria se estabelecido também a procura de prata e ouro. Um pequeno núcleo teria se formado aos moldes de uma redução indígena, com um pequeno número de mamelucos, garimpeiros, índios e alguns membros da Companhia de Jesus.

Teria se iniciado então na Barra o pequeno povoado, conhecido primeiramente como Santo Antônio da Caraguatatuba, topônimo tupi que se refere a “grande quantidade (tuba) de caraguatá”, uma bromeliácea conhecida também como piteira, da qual se serviam estes primeiros povoadores na confecção de calçados ou alpercatas.

O pequeno núcleo de Santo Antônio do Caraguatatuba, estabelecido inicialmente às margens do rio Paraibuna, se transfere para o litoral, supostamente devido a alguma epidemia ou à escassez de minerais preciosos. Assim, a segunda Caraguatatuba fica conhecida na época como a “villa que desertou”.

Estes primeiros povoadores como Salvador Bicudo, João Maciel, Domingos Rodrigues Marinho, Sebastião Marques Coelho e mais onze moradores requerem cartas de Sesmarias no litoral, às margens do ribeirão de Santo Antônio e rio do Ouro.

Estes primeiros pedidos de sesmarias no litoral datam de 22 de julho de 1666, sendo sua “capella curada” erguida em proveito da Exaltação do Salvador de Ubatuba.

Com o abandono das terras daqueles primeiros mineradores ainda no mesmo ano de 1666, o extinto povoado passa a receber pouco a pouco novos habitantes. Segundo o Almanack de Paraibuna de 1909, procediam estes novos povoadores da vila de São Francisco das Chagas de Taubaté e São Luiz do Paraitinga e se dirigiram para cá seguindo o curso do rio Paraitinga até sua foz.

Estabelecidos primeiramente na junção destes dois rios, formadores do Paraíba do Sul e posteriormente a dois quilômetros Paraibuna acima, seus novos moradores passam a atribuir-lhe um novo nome para a nova localidade.

Servindo-se do dialeto tupi, a língua geral dos Paulistas, estes recém-chegados habitantes passam a identificar o nome da nova povoação espelhando-se na cor escura ou turva (una) da água (yb ou apenas i) do rio (para) Para-yb-úna que recebia o Para-i-tinga ou rio de águas claras, brancas. O padroeiro, porém, continuou o mesmo, ou seja, Santo Antônio de Pádua.

A nova localidade passa, portanto, a ser designada como Santo Antônio da Barra do Parauna ou para-ib-una e o dia da morte deste santo português, 13 de junho, ainda no mesmo ano de 1666, como a data simbólica do início do povoamento.

Somente no segundo quartel do século XVIII é que surgem os primeiros relatos oficiais da presença de moradores dispersos pelos sertões e também a presença de um número significativo de pequenos agricultores e sesmeiros vindos também de Jacareí e São Sebastião, que vão se estabelecendo ao longo dos rios Paraitinga, Paraibuna, Fartura, Gibraltar, Sarambuca, Lourenço Velho, Prazeres, seguindo em direção ao rio Juqueriquerê até o porto de São Sebastião via estrada do Padre Dória.

E é exatamente um destes sesmeiros, Manoel Antônio de Carvalho, que ocupava o cargo de Juiz de Demarcações em Guaratinguetá, que vai apresentar ao Presidente da Província, requerimentos “que lhe tem feito muitos moradores desta Villa e alguns da Capitania das Minas (. . .) para (. . .) fazerem uma nova Povoaçam entre o rio chamado de Prahytinga e Prahybuna, a qual povoaçam querem fazer (. . .) gozando tão somente dos privilégios que Sua Magestade consede aos povoadores das novas povoaçoems; e assim mais quer os supplicantes que V. Exa. seja servido conseder-lhes a faculdade para levantar as ditas povoaçoems e a tombar duas legoas de terras em quadra para accomodação da pobreza, que não podem tirar Sesmaria e as mais seram dadas aos povoadores a cada um, as que lhe forem necessárias, conforme as famílias na forma que V. Exa. determinar ”.

Em maio de 1769, o Presidente da Província de São Paulo o Capitão General Dom. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão concede a licença para que se desse início oficial destes dois povoamentos, a de São Luís do Paraitinga e Santo Antônio do Paraibuna.

O interesse do Governador em fundar estas povoações obedecia a Instruções Régias “... e desejando S. Mag. de consolidar os domínios de suas Capitanias do Brasil pelos meios mais próprios, não só quanto ao estabelecimento de sua economia interior, mas ainda quanto a conservação e defesa dellas (. . .) determinou que nos lugares mais próprios dos Sertões, e fronteiras desta Província se fundassem Villas, Aldeias que augmentassem a população e defesa . . .”

O “Morgado de Matheus” decide nomear como povoador e fundador destes dois pequenos núcleos o próprio Sargento-Mor, Manoel Antônio de Carvalho, e iniciam-se as proclamas públicas esclarecendo-se as Instruções Régias, conhecidas como “bandos”, conclamando os interessados que se alistassem perante o povoador (pelo menos) 50 casais, que entre outras obrigações deveriam se comprometer a plantar algodão, árvores frutíferas, fazer criações e construir suas casas arruadas.
Passados alguns anos, nenhum morador estabelecido ao longo daqueles rios ou nos sertões se interessou em se apresentar para ocupar o povoado. (...) "exceto alguns paulistas que tem umas limitadas lavras de ouro (. . .) todos os mais, vivem miseravelmente (. . .) Os mais pobres fazem um sítio, isto é: uma caza de canas barradas de terra cobertas de palha ao pé de um morro ou junto a um rio (. . .) muitos que nunca ouviram falar que há General, que há Pároco, passando a vida sem ouvirem Missa, distanciando-se uns dos outros três ou quatro legoas (. . .) e pior é que largam as habitações das povoações e seguem o engôdo da Mata virgem, afastando-se cada vez mais da sociedade civil. . . .”
Mesmo sendo concedido aos cidadãos o privilégio da dispensa do recrutamento militar, isenção de impostos e o perdão de dívidas passadas, tais facilidades não despertaram de imediato o interesse de moradores de vilas vizinhas.

Desta forma, podemos compreender com maior clareza que o povoamento na região onde hoje está estabelecida a cidade de Paraibuna, teve início no ano de 1666. Somente a 23 de junho de 1773, por ordem do então Governador da Província de São Paulo é fundada a povoação de Santo Antônio da Barra do Paraibuna.

SÍMBOLOS MUNICIPAIS

Hino Municipal
Benedicto Siqueira e Silva

Terra de Sonho e de encantos mil
Ninho de amor, recanto da felicidade
Em cada rosto há sempre um sorriso em flor
Em cada canto mora a dor de uma saudade
Oh! Quem me dera junto de ti um dia
Viver no doce enlevo em que eu vivia
Naquelas frescas, lindas madrugadas
Com sabiás cantando à beira das estradas.

Debaixo desse céu azul
Concha enfeitada com estrelas de prata
Das noites, na serenata
Se ouvia o som mavioso de uma serenata
E sob os raios virgens de luar
Que são punhais ferindo corações
A fascinação do meu sonhar
Ouvindo essas canções.

Tenho saudade do teu lendário rio
Do Chororão com aquele seu chorar perene
Dos pirilampos com lanterninhas azuladas
Daqueles grandalhões lampiões de querosene
Tenho saudade do Morro do Rocio
Das borboletas de azas esmeradas
E dos sabiás cantando à sombra das ramadas.

Fonte: TV CHÃO CAIPIRA (2017)

Brasão de Armas

Brasão de Paraibuna
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Paraibuna passou a ter o seu próprio Brasão de Armas, a partir de 1963, quando a Câmara Municipal e o Prefeito Municipal, José Osias Calazans de Araújo, o instituíram por meio da Lei 334. Ele foi idealizado pelo então senador Padre Benedito Mário Calazans, o deputado Padre Antônio de Oliveira Godinho, Dr. Rui Calazans de Araújo, e com a orientação dos Professores Álvaro da Veiga Coimbra, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, e Paulo Camilher Florençano, do Museu "Casa do Bandeirante", que deram apoio na composição heráldica – ciência ou arte de formar e descrever brasões. Assim, o Brasão paraibunense passou a vigorar trazendo em sua composição elementos que simbolizam períodos da sua história, economia e meio ambiente. Como descrito na Lei, ele retrata "a vida da velha e paulistíssima cidade de Santo Antônio de Paraibuna". O Brasão trata-se de um escudo português clássico, com um campo de goles – área em cor vermelha – onde no canto esquerdo está fixada uma flor de lis em prata, em alusão ao padroeiro do município, Santo Antônio. Ainda neste campo, em forma da letra Y invertida, em prata, a representação do Rio Paraíba do Sul e os seus dois formadores: o Rio Paraibuna e o Paraitinga. Dentro deste elemento simbólico, estão três peixes "dourados", em suas cores naturais, lembrando a espécie mais importante das águas do Rio Paraíba (isto em relação a 1963, quando o Brasão foi feito). Logo abaixo, em um segundo plano, a reprodução de uma paisagem típica da região: céu azul, quatro morros – em referência aos situados na divisa de Paraibuna com Jambeiro, local que assinala simbologicamente o ponto onde os bandeirantes subiram a fim de fundar o município – e um touro, no meio do campo verde – em alusão à atividade econômica de grande importância para Paraibuna, a pecuária. Na parte superior do Brasão, a coroa mural em ouro, de quatro torres – elemento fixado para a coroação dos brasões dos municípios paulistas – onde, sobre a torre central está pousado um martim pescador, ave ribeirinha típica da região. Nas laterais, a cana de açúcar, no lado esquerdo, e o café, no lado direito, representando duas tradicionais culturas do município. Por fim, na parte inferior, o listel em prata, grafado em preto, a expressão latina "Super Flumina" – que significa, "sobre os rios" – referindo-se à situação topográfica da sede do município (até a presente data da composição do brasão). Fechando o brasão, sob as hastes da cana e do café, a palavra Paraibuna (PREFEITURA DA CIDADE DE PARAIBUNA, 2017).

Bandeira

Bandeira de Paraibuna
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

A Bandeira de Paraibuna foi oficializada em 1983, pelo então prefeito, Jayme Domingues da Silva e pela Câmara Municipal, por meio da Lei 973. Ela é composta por três campos distintos e simétricos, divididos verticalmente em cores diferentes. Assim, o primeiro campo, à esquerda, em cor verde, simboliza as matas e mananciais do município – que no texto da Lei vem seguida da recomendação: “que deverão ser eternamente preservados em nome da manutenção do equilíbrio ecológico”. Ao centro, a cor branca serve de fundo para a colocação do brasão municipal. No terceiro campo, à direita, a cor vermelha representa o calor e o amor que o povo paraibunense dedica à sua terra.

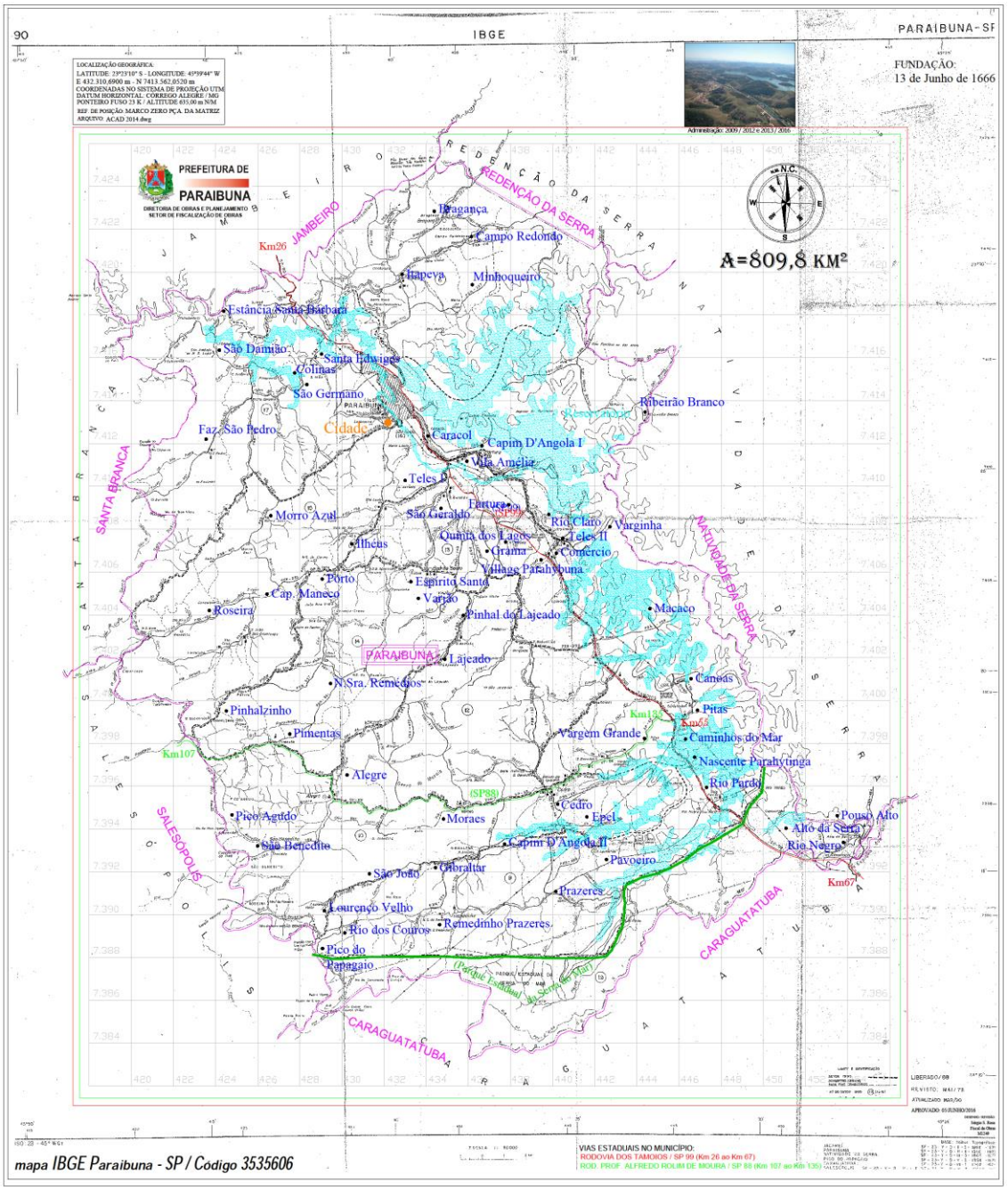
LOCALIZAÇÃO

O município de Paraibuna está localizado no Estado de São Paulo, na Serra do Mar, na região fisiográfica do Alto Paraíba (ARRUDA, 2013, p. 34). Sua localização é estratégica ao situar-se praticamente no ponto central da importante Rodovia dos Tamoios, que liga a cidade de São José dos Campos, no planalto paulista, à cidade de Caraguatatuba, no Litoral Norte Paulista, estando sua sede a cerca de 33 km e 48 km, respectivamente, das referidas sedes municipais. Há que se considerar, também, a proximidade da capital do Estado - 124 km (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 27).A sede municipal desenvolve-se linearmente ao longo do Rio Paraibuna, principalmente na margem esquerda do mesmo, onde situam o Centro, o principal eixo viário - paralelo ao rio - e os principais bairros adjacentes – desde Alferes Bento, bastante acidentado, no norte, até o Bairro São Guido, também acidentado, no sul. Paralelamente à margem direita do rio, encontra-se a Rodovia dos Tamoios (SP-099), com acessos à sede municipal – Km 34 e 35 (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 27).

Mapa de Localização Regional de Paraibuna
Fonte: PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 18

Coordenadas Geográficas (*)			
Latitude: 23º 23’ 10’’ S		Longitude: 45º 39’ 44’’ W	
Limites (**)	Norte	Jambeiro	
	Nordeste	Redenção da Serra	
	Leste	Natividade da Serra	
	Sul	Caraguatatuba	
	Sudoeste	Salesópolis	
	Oeste	Santa Branca	
Distâncias (***)	São Paulo (capital)		124 km
	São José dos Campos		33 km
	Campinas		173 km
	Campos do Jordão		125 km
	Caraguatatuba		48 km
	São Sebastião		68 km
	Ubatuba		105 km
	Mogi das Cruzes		73 km
	Rio de Janeiro		333 km

Quadro 43: Localização e Distâncias
(*) Fonte: http://www.geografos.com.br/cidades-sao-paulo/paraibuna.php
(**) Fonte: ARRUDA (2013, p. 34)
(***) Fonte: http://www.paraibuna.sp.gov.br/info.php



Mapa do município de Paraibuna
Fonte: Setor de Planejamento/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Transporte urbano e rural

Com base nas visitas técnicas realizadas ao município de Paraibuna, constatou-se que não há linhas de ônibus urbano, no entanto, o trajeto centro-bairro é feito através da utilização de vans, devidamente cadastradas e autorizadas pela prefeitura. Para o transporte escolar a prefeitura fornece ônibus para locomoção dos alunos do Ensino Fundamental I que residem na zona rural até a cidade e para os alunos universitários que fazem faculdade em municípios vizinhos (a prefeitura arca com uma porcentagem).

Vias de acesso rodoviário

	BR-116 - Rodovia Presidente Dutra
	SP- 70 - Rodovia Ayrton Senna
	SP-70 - Rodovia Carvalho Pinto
	SP-99 - Rodovia dos Tamoios
	SP-121 – Rodovia Major Gabriel Ortiz (Redenção da Serra a Natividade da Serra)
	SP-103 – Rodovia Prof. Júlio de Paula Moraes (Caçapava a Jambeiro)
	SP-88 – Rodovia Prof. Alfredo Rolim de Moura (Mogi das Cruzes, Biritiba Mirim, Salesópolis) - Estrada dos Pitas - entre Salesópolis e o entroncamento com a Rodovia dos Tamoios (SP-99)
	PBN10– Estrada do Itapeva Campo Redondo (Paraibuna-Redenção da Serra)
	PBN327– Estrada do Itapeva Bragança (Paraibuna-Redenção da Serra)
	PBN452 – Paraibuna - Santa Branca
	PBN20– Estrada do Ribeirão Branco até a Balsa para travessia de Paraibuna a Natividade da Serra
	PBN460– Estrada do Bairro da Varginha até a Balsa para travessia de Paraibuna a Natividade da Serra

Quadro 44: Vias de acesso rodoviário
Fonte: Setor de Obras/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

De acordo com o Setor de Planejamento da Prefeitura de Paraibuna e com base na área geográfica do Mapa IBGE/1973, o município tem aproximadamente1.200 km de estradas rurais.

Vias de acesso fluvial
Segundo a CESP (2017), O município conta com a utilização de balsas para fazer a ligação entre dois pontos onde as estradas foram interrompidas pelo lago.

1. Posto Paraitinga - Liga o Bairro Capim D'Angola ao Bairro Ribeirão Branco
2. Posto Varginha - Liga o Bairro Paraitinga ao Município de Natividade da Serra

Empresa concessionária de transporte coletivo e suas respectivas linhas.

Litorânea Transportes Coletivos Ltda.	
Saída	**Destino**
São Paulo	Paraibuna
São José dos Campos	Paraibuna
São José dos Campos	Bairro do Cedro
São Paulo	Caraguatatuba

Empresa concessionária de transporte coletivo e suas respectivas linhas
Fonte: Litorânea Transportes Coletivos Ltda. (2017)

EDUCAÇÃO

Paraibuna possui ao todo 26 escolas da creche ao ensino médio.

A rede municipal atende 1.883 alunos, da creche ao fundamental I.

- **CRECHE "IRMÃ HILDA OLIVEIRA** atende 199 alunos de o a 4 anos e 5 meses, período integral.
- **Dona Santinha Moura Educação** é uma escola de Educação Infantil que fica localizada no Centro da cidade e funciona em período parcial e integral com 225 alunos. Estão vinculados a ela os NEIs do São Guido com 23 alunos; Bela Vista com 30 alunos e Salto com 25 alunos.
- **EMEF "IRMÃ IRENE ALVES LOPES - IRMÃ ZOÉ**" atende 800 alunos do 1º ao 5º ano e a EJA com 5 alunos. Tem 1 escola rural vinculada no bairro do Itapeva que atende Educação Infantil e Ensino fundamental, totalizando 77 alunos.
- **EMEIEF "BAIRRO DO CEDRO"**- Atende 135 alunos do 1º ao 5º Ano e 39 alunos da Educação Infantil e possui 1 escola vinculada EMEF "Bairro do Alegre" com 40 alunos do 1º ao 5º ano e 8 alunos da Educação Infantil sendo uma sala multisseriada.
- **EMEIEF PROF. "GERALDO MARTINS DOS SANTOS**", no bairro do Espírito Santo, atende 128 alunos do 1º ao 5º ano, vinculadas a esta escola estão o NEI Profa. Maria T. C. Teixeira com 30 alunos das Etapas I e II da Educação Infantil e o Nei Capitão Maneco com 6 alunos matriculado, sendo uma sala multisseriada.
- **EMEIEF "OTACÍLIA DOMINGUES**" Atende 27 alunos da Educação Infantil e 129 alunos do Ensino Fundamental. Possui um NEI vinculado, no bairro do Teles com 8 alunos matriculados.
- **CATE (Centro de Atendimento Terapêutico e Educacional)** atende 40 alunos acima de 15 anos, que apresentam alguma deficiência. Trata-se de um núcleo de educação especial.

O município possui o ensino técnico na EMEF "Irmã Zoé", período noturno, oferecido pela ETEC.

Quanto a cursos superiores, o município conta com os seguintes cursos:

Pedagogia: oferecido pela Fundação Hermínio Ometto (FHO/UNIARARAS) em sistema de ensino a distância, porém com aulas presenciais monitoradas - http://www.uniararas.br/.

Pedagogia e Artes e Gestão - EAD: Instituto Educacional do Vale do Paraíba (IEVAP – Jacareí) – https://www.ievap.com.br/.

A Taxa de Analfabetismo, segundo o Censo do IBGE (2010) de Paraibuna é de 9,2% para a população de 15 anos ou mais de idade.

Pelo Censo Demográfico do IBGE (2010) de Paraibuna, a população de 18 a 24 anos com pelo menos ensino médio completo era de 45,03% (SEADE, 2017).

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Paraibuna apresentou os seguintes resultados e metas, de acordo com o site do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e da Diretoria de Educação de Paraibuna:

Tabela 1: Resultados do Ideb para as escolas municipais de Paraibuna – geral:

4ª. série/ 5º. ano	**Ideb Observado**						**Metas Projetadas**							
Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Paraibuna		4.2	**4.5**	**5.2**	**5.4**	**5.9**		4.4	4.7	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1

Fonte: INEP/IDEB (2017)

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Tabela 2: Resultados do Ideb para as escolas municipais de Paraibuna – por escolas:

Ideb Observado							**Metas Projetadas**							
Escola	**2005**	**2007**	**2009**	**2011**	**2013**	**2015**	**2007**	**2009**	**2011**	**2013**	**2015**	**2017**	**2019**	**2021**
BAIRRO DO CEDRO EMEIEF			3.6	**4.5**	**4.3**	**5.0**			3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
GERALDO MARTINS DOS SANTOS PROF EMEIEF			4.9	**5.5**	4.7	**5.8**			5.2	5.4	5.7	6.0	6.2	6.5
IRENE ALVES LOPES-IRMÃ ZOE EMEF		4.2	**4.6**	**5.2**	**5.4**	**6.0**		4.4	4.8	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1
OTACILIA DOMINGUES EMEIEF			3.6	**5.3**	**4.8**	**5.4**			3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4

Fonte: Diretoria de Educação/ Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

CULTURA

A Fundação Cultural "Benedicto Siqueira e Silva" foi instituída pela Lei Municipal nº. 1.598 de 04 de dezembro de 1994, é o órgão responsável pela gestão da cultura no município de Paraibuna. Tem desenvolvido uma série de ações objetivando a constituição de políticas culturais participativas e de formação de cidadãos. Buscando sempre articular os pilares de formação, difusão e produção, tem por objetivo a valorização e o diálogo do rico patrimônio material e imaterial.

Em todo esse processo, a participação social é subjacente com o debate e deliberação dos caminhos e diretrizes da cultura local com a comunidade. Por meio de sete Comissões Municipais Setoriais (Música, Literatura, Artes Cênicas, Folclore e Tradições Populares, Arquivo e Patrimônio Histórico, Foto, Cine e Vídeo e Artes Plásticas) a comunidade, artistas e entusiastas representam-se buscando contribuir para a melhoria das políticas públicas da cultura no município.

As Comissões Municipais Setoriais são responsáveis pela apresentação de projetos e o debate das prioridades e diretrizes. Os coordenadores das Comissões, eleitos entre os seus pares, constituem o Conselho Deliberativo que define junto a Diretoria Executiva as prioridades das ações e investimentos. Deste modo a participação popular é constante nas ações da Fundação Cultural (ROCHA, 2017).

DEMOGRAFIA

Dinâmica Populacional

De acordo com o SEADE, Paraibuna tem uma densidade demográfica de 22,20 hab/km^2, com uma população estimada em 17.976 habitantes em 2017.

O Censo de 2010 indica que a população de Paraibuna era de 17.388 (IBGE, 2013) sendo dividida em 12.146 de população rural e 5.242 de população urbana (IBGE, 2013), representando predominância da população rural sobre a urbana em percentuais de 70% para 30% respectivamente.

Tabela 3: População de Paraibuna:

População: 17.388		
Homens:	8.837	Área Urbana: 5.242
Mulheres:	8.551	Zona Rural: 12.146

Fonte: IBGE – Censo 2010

Densidade Demográfica e Taxa de Urbanização

Tabela 4: Densidade Demográfica e Taxa de Urbanização:

Município	**Ano**	**População**	**Área Territorial (Km^2)**	**Densidade Demográfica (Hab/km^2)**	**Taxa de Urbanização (%)**
Paraibuna	2017	17.976	809,58	22,20	30,15

Fonte: SEADE (2017)

Taxa de crescimento populacional (% ao ano)

Tabela 5: Taxa de crescimento populacional (% ao ano) de Paraibuna:

1991-2000	**2000-2010**	**2010-2020**
1,49	**0,99**	**0,85**

Fonte: (SÃO PAULO, 2010, p. 46)

Reservatórios	Municípios envolvidos
Paraibuna	**Paraibuna, Natividade da Serra e Redenção da Serra**
Santa Branca	**Santa Branca, Jambeiro, Paraibuna e Jacareí**
Jaguari	**Igaratá, Jacareí, Santa Isabel e São José dos Campos**
Funil	**São José do Barreiro e Areias**

Distribuição dos reservatórios nos municípios da UGRHI 02
Fonte: SMA (2010a apud SÃO PAULO, 2010, p. 31)

Diante disso, nota-se nestes municípios alta concentração do Turismo de Segunda Residência no entorno das represas, locais ideais para a prática do Turismo Náutico, de atividades recreativas e pesca. A avaliação da importância desse segmento turístico na região é possível por meio dos estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tais como o Censo Demográfico de 2000 e a Contagem Populacional de 2007, que mensuram o número de domicílios particulares de uso ocasional, caracterizado como domicilio particular permanente que, na data de referência à pesquisa, servia ocasionalmente de moradia para descanso de fins de semana, férias ou outro fim, mesmo que seus ocupantes ocasionais se encontrassem.

Tabela 6: Porcentagem de domicílios de uso ocasional sobre o total de domicílios particulares na UGRHI 02:

Município	Porcentagem (%) Ano 2000	Porcentagem (%) Ano 2007	Variação (2000-2007)
Paraibuna	**17,86**	**17,82**	**0,22%**

Fonte: SÃO PAULO (2010, p. 32)

ELEITORES

Em maio de 2017, o município de Paraibuna, SP, tem o total de 14.507 eleitores, segundo o Repositório de Dados Eleitorais do TSE, atualizado em 27/05/2017 (ELEIÇÕES & POLÍTICA, 2017).

RELIGIÃO

Tabela 7: População residente por religião:

Religião	População
Católica Apostólica Romana	14.316
Evangélica	2.110

Fonte: IBGE (2017)

SAÚDE

Com relação à Saúde Básica, o município de Paraibuna apresenta cobertura de 100% de atendimento, ofertando os serviços sugeridos pelo Ministério da Saúde que são: atendimentos básicos e gratuitos em Pediatria, Ginecologia, Clínica Geral, Enfermagem, Odontologia e Saúde Mental. Os principais serviços oferecidos são consultas médicas, inalações, injeções, curativos, vacinas, coleta de exames laboratoriais, tratamento odontológico, encaminhamentos para especialidades e fornecimento de medicação básica.

O município conta também com o trabalho de mais seis equipes do Programa Saúde da Família (ESF) que executam o trabalho de assistência de saúde por todo o território municipal e com o serviço de transporte que viabiliza a locomoção dos pacientes para os Ambulatórios Médicos e Hospitais de Referência situados em outros municípios.

O município possui ambulâncias que são tripuladas por profissionais capacitados e equipamentos necessários para atendimento e transporte de pacientes.

É importante ressaltar que as instalações da base SAMU (Serviço Médico de Urgência) já estão prontas e o município aguarda a liberação da ambulância pelo Ministério da Saúde para que os atendimentos possam ser iniciados.

Saúde - Postos de Atendimento

Local de Atendimento	Horário de Funcionamento	Serviços Realizados
Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Rua Major Soares, 170 (12) 3974-0222 (12) 3974-0349	**24 horas – 2 médicos clinico geral atendendo por plantão**	**Urgência/Emergência e Serviço de Ambulância incluindo uma ambulância suporte avançado**
Unidade Básica de Atendimento (UBS Centro) Travessa Irma Le Conte, S/N (12) 3974-2130	**07h00 às 16h00**	**Assistência medica, odontológica e serviços de enfermagem**
Centro de Reabilitação Rua Major Soares S/N (12) 3974-2130	**07h00 às 16h00**	**Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia**
Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) Rua Major Soares	**07h00 às 16h00**	**Saúde Mental**
PAS Bairro do Itapeva Estrada municipal do Itapeva S/N Localizado no trajeto da Rota da Luz	**07h00 às 16h00**	**Assistência médica, odontológica e serviços de enfermagem**
PAS Bairro do Cedro Estrada municipal do Cedro S/N	**07h00 às 16h00**	**Assistência médica, odontológica e serviços de enfermagem**
PAS Bairro Espírito Santo Estrada municipal do Espírito Santo S/N	**07h00 às 16h00**	**Assistência médica, odontológica e serviços de enfermagem**
PAS Bairro Bela Vista Rua Santa Branca S/N	**Atendimento semanal (Estratégia Saúde da Família)**	**Assistência médica, odontológica e serviços de enfermagem**
PAS Bairro São Guido) Rua Lino Leal S/N	**Atendimento semanal (Estratégia Saúde da Família)**	**Assistência médica, odontológica e serviços de enfermagem**
PAS Bairro Ribeirão Branco) Estrada municipal do Ribeirão Branco S/N	**Atendimento semanal (Estratégia Saúde da Família)**	**Assistência médica, odontológica e serviços de enfermagem**

Saúde – Postos de Atendimento
Fonte: Diretoria de Saúde e Bem-Estar

Segundo a Diretoria de Saúde e Bem-Estar da Prefeitura da Cidade de Paraibuna, a Prefeitura tem implantado o Programa ESF (Estratégia Saúde da Família), que visa a prevenção da saúde e constitui um dos principais programas do setor que, nos últimos anos registrou um avanço considerável.

01. Principais características:

- Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24 horas que atende a população em suas necessidades, encaminhando os casos mais graves para os municípios de referência - São José dos Campos e Taubaté.
- Posto de Saúde 100% do primeiro atendimento (atendimento básico) ocorre no ambulatório municipal.
- Há gargalos no atendimento a especialidades, que passou a ser resolvido com implantação do AME. Em termos de especialidades da Saúde, aproximadamente 100% das demandas, são enviadas para São José dos Campos, Caraguatatuba e Lorena que são referências.
- Ambulâncias: uma ambulância de suporte avançado e outras cinco básicas. O atendimento por ambulâncias tem mostrado satisfatório.
- SUS – Sistema Único de Saúde funciona a contento.
- PSF tem 6 equipes. Um médico, uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde.

02. Programas Existentes:

- Saúde da Mulher, Adolescente, Criança, Idoso e Saúde Mental.
- Quanto aos riscos de endemias: Vigilância Epidemiológica e Sanitária: a cobertura em prevenção e vacinação e de 100%.

Estatísticas Vitais e Saúde

	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Taxa de Natalidade (Por mil habitantes)	**2015**	**13,14**	**14,54**	**14,69**
Taxa de Fecundidade Geral (Por mil mulheres entre 15 e 49 anos)	**2015**	**49,93**	**51,94**	**52,41**
Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)	**2015**	**12,82**	**11,80**	**10,66**
Taxa de Mortalidade na Infância (Por mil nascidos vivos)	**2015**	**17,09**	**13,53**	**12,04**
Taxa de Mortalidade da População de 15 a 34 Anos (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	**2015**	**104,02**	**113,50**	**109,44**
Taxa de Mortalidade da População de 60 Anos e Mais (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	**2015**	**3.085,23**	**3.159,00**	**3.482,85**
Nascidos Vivos de Mães com Menos de 18 Anos (Em %)	**2015**	**8,97**	**5,67**	**6,25**
Mães que fizeram Sete e Mais Consultas de Pré-Natal (Em %)	**2015**	**72,17**	**79,23**	**77,77**
Partos Cesáreos (Em %)	**2015**	**45,30**	**61,33**	**59,40**
Nascimentos de Baixo Peso (menos de 2,5kg) (Em %)	**2015**	**12,39**	**8,99**	**9,15**
Gestações Pré-Termo (Em %)	**2015**	**12,99**	**11,48**	**10,63**
Leitos SUS (Coeficiente por mil habitantes)	**2016**	**-**	**0,99**	**1,28**

Estatísticas Vitais e Saúde
Fonte: Fundação SEADE (2017)

Farmácias

Miranda & Miranda Paraibuna	**Endereço: Praça Manoel Carvalho 108** **Telefone: (12) 3974-0262**
Farma Conde	**Endereço: Rua Coronel Martins, 11 Salas 01, Centro** **Telefone: (12) 3974-041**
Drogaria Central Paraibuna	**Endereço: R. Cel. Camargo, 168** **Telefone: (12) 3974-0372**
Drogaria e Perfumaria Santo Antônio	**Endereço: R Coronel Camargo, 102, Centro,** **Telefone: (12) 3974-0141**
BCN - Drogaria	**Endereço: R Coronel Martins,11 - SL 1, Centro** **Telefone:**

Farmácias
Fonte: Diretoria de Saúde e Bem-Estar

Outros serviços de odontologia e médicos

Nome	Atividade	Endereço	Bairro
Ernesto Maia de Miranda	Cirurgião Dentista	Praça Manoel Antonio de Carvalho, 64	Centro
Kelly Cristine Santos Sales	Dentista	Rua Major Soares, 211	Centro
Marcia Auxiliadora Renó Stabile Costa	Cirurgiã Dentista	Praça Mons. Ernesto Almírio Arantes, 40	Centro
Monica Maria Vieira Santiago Fonseca	Cirurgiã Dentista	Rua Humaitá, 31	Centro
Gilma Teixeira Leite	Dentista	Rua Major Ubatubano, 140	Centro
Adriana de Angelis Pinto Demarchi	Dentista	Bairro Rio Claro, 07	Rio Claro
Nádia Cristina Barreira Sales	Dentista	Rua Cel. Camargo, 219	Centro
Daniela Esgur Pereira Campos	Cirurgiã Dentista	Rua Cel. Francisco Tobias das Neves, 278	Centro
Júlio de Moura Magalhães	Dentista	Rua Major Soares, 179	Centro
Amanda Batista Honório Borges de Oliveira	Cirurgiã Dentista	Rua Dr. João Fonseca, 07	Centro
Antonio Carlos Ebram Miranda	Cirurgião Dentista	Praça Manoel Antonio de Carvalho, 102	Centro
Fabio Castanhola Costa	Cirurgião Dentista	Rua José Luiz Calderaro, 47	Centro
Ana Paula dos Santos Miranda	Cirurgiã Dentista	Praça Manoel Antonio de Carvalho, 64	Centro
Thais Gondim Camargo Neves	Cirurgiã Dentista	Av. Cel. Nabor Nogueira Santos, 258	Centro
Clínica Odontológica MM Empresaria	Clínica Odontológica	Praça Manoel Antonio de Carvalho, 86	Centro
Famed Serviços Médicos Eirelli	Atividade Médica Ambulatorial	Rua dos Cajus, 172	Colinas
Nefrocor Ltda.	Atividade Médica Ambulatorial	Rua Oscar Thompson, 113	Centro

Outros serviços de odontologia e médicos
Fonte: Diretoria de Saúde e Bem-Estar

Concessionária Tamoios – serviços e infraestrutura oferecidos

Os dados que seguem foram informados pela Assessoria de Comunicação da Concessionária Tamoios (2017).

Inspeção de Tráfego

Para garantir a fluidez e zelar pela segurança dos usuários que trafegam pela Rodovia dos Tamoios, as Viaturas de Inspeção da Concessionária circulam 24 horas por dia em intervalos definidos sob os critérios observados no contrato de concessão.

São quatro veículos operacionais que têm como missão o auxílio ao usuário. Em sua rotina, as Viaturas de Inspeção atuam no monitoramento da rodovia, removem objetos e executam sinalizações de caráter emergencial sempre com foco na prevenção de acidentes.

Remoção de Veículos – Guincho

A Concessionária Tamoios disponibiliza um serviço para remoção de veículos, 24 horas por dia. A frota é composta por 5 guinchos leves e 2 guinchos pesados, distribuída em locais estratégicos da rodovia com a missão de remover o veículo com segurança, até o ponto de apoio mais próximo, para que o usuário tenha condições de solicitar os recursos próprios para a resolução do problema. Este serviço é autorizado apenas dentro da área de concessão.

Serviço de Primeiros Socorros

A Concessionária Tamoios disponibiliza 5 ambulâncias para prestar assistência médica às vítimas de acidentes na Rodovia dos Tamoios, removendo-as corretamente e em condições adequadas ao hospital mais próximo da rede credenciada. São 4 ambulâncias de resgate e 1 ambulância de suporte avançado, esta última sendo tripulada por um motorista, um enfermeiro e um médico, munidos de todos os equipamentos necessários para atendimento e transporte de pacientes de alto risco que necessitem de cuidados médicos intensivos.

SAU - Serviço de Atendimento ao Usuário

As bases de Serviço de Atendimento ao Usuário - SAU, estão localizadas no Km 19,6 (pista sentido Litoral) e Km 48,4 (pista sentido Vale do Paraíba) da Rodovia dos Tamoios.
No SAU, o usuário pode encontrar uma área para descanso com sanitários, fraldário e água. Cada SAU conta com um atendente preparado para prestar todas as informações que sejam necessárias a respeito da rodovia, 24 horas por dia.

Base de Serviço Operacional

As Bases de Serviços Operacionais são locais estratégicos onde estão alocados os recursos operacionais (guinchos e ambulâncias) que irão atuar no processo de suporte rodoviário na Rodovia dos Tamoios. Essas bases estão localizadas no Km 60, na pista sentido São José dos Campos, e no Km 81, na pista sentido Caraguatatuba.

Serviço de Remoção de Animais

A Concessionária Tamoios atua no recolhimento de animais encontrados na pista evitando acidentes e zelando pela segurança viária. Um veículo operacional fica exclusivamente disponível para a prática deste serviço, totalmente equipado e com profissional treinado para executar esta atividade. Todos os animais recolhidos na Rodovia receberão a correta destinação e guarda em conformidade com a legislação.

Serviço de Combate a Incêndio - Caminhão Pipa

A Concessionária Tamoios possui um caminhão-pipa devidamente equipado para combate a pequenos focos de incêndio, auxílio na lavagem de pista em casos de acidentes e limpeza dos dispositivos de sinalização.

Faixa de Domínio

Define-se como "Faixa de Domínio" a base física sobre a qual assenta uma rodovia, constituída pelas pistas de rolamento, canteiros, obras-de-arte, acostamentos, sinalização e faixa lateral de segurança. É responsabilidade da Concessionária Tamoios, através do Contrato de Concessão Patrocinada SLT Nº 008/2014, zelar pela integridade da Faixa de Domínio, administrando a sua ocupação de acordo com as normas vigentes.

Todos esses serviços podem ser solicitados pelo número **0800 545 0000** e estão disponíveis para os **25 milhões de usuários** que trafegam todo ano na Rodovia.

INDICADORES SOCIAIS

Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)

O IPRS foi criado para subsidiar os trabalhos do Fórum São Paulo Século XXI, instituído pela Assembleia Legislativa de São Paulo. Este índice é formado pelas dimensões: Riqueza Municipal, Longevidade e Escolaridade.

Tabela 8: Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS do município:

Condições de Vida - Paraibuna	Ano	Município	Estado
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Riqueza	**2010**	**35**	**45**
	2012	**37**	**46**
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Longevidade	**2010**	**69**	**69**
	2012	**75**	**70**
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Escolaridade	**2010**	**43**	**48**
	2012	**51**	**52**

Fonte: Fundação SEADE (2017)

Do cruzamento das dimensões e variáveis consideradas, bem como os escores atingidos, os municípios paulistas foram classificados em cinco grupos.

Grupo 1:	Pólos
Grupo 2:	Economicamente Dinâmicos e Baixo Desenvolvimento Social
Grupo 3:	Saudáveis e de Baixo Desenvolvimento Econômico
Grupo 4:	Baixo Desenvolvimento Econômico e em Transição Social
Grupo 5:	Baixo Desenvolvimento Econômico e Social”

Classificação dos municípios em grupos segundo o IPRS
Fonte: Fundação SEADE (2011)

Paraibuna manteve sua classificação como Grupo 4, em 2010 e 2012, - Municípios que apresentam baixos níveis de riqueza e nível intermediário de longevidade e/ou escolaridade (FUNDAÇÃO SEADE, 2017).

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Todos os indicadores são obtidos a partir do Censo Demográfico do IBGE. O IDHM se situa entre 0 (zero) e 1 (um). Os valores mais altos indicam níveis superiores de desenvolvimento humano. Para referência, segundo classificação do PNUD, os valores distribuem-se em 3 categorias:

1) 0,0 < IDH < 0,5 = (Baixo Desenvolvimento Humano)
2) 0,5 < IDH < 0,8 = (Médio Desenvolvimento Humano)
3) 0,8 < IDH < 1,0 = (Alto Desenvolvimento Humano)

IDH - Classificação dos municípios em grupos segundo o PNUD

O município de Paraibuna está incluído como sendo da categoria de médio desenvolvimento humano, com o índice de IDH no valor de 0,719, em 2010 (FUNDAÇÃO SEADE, 2017).

Proporção de moradores abaixo da linha da pobreza e indigência – 2000/2010 - Paraibuna

Para estimar a proporção de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza, foi somada a renda de todas as pessoas do domicílio, e o total dividido pelo número de moradores, sendo considerado abaixo da linha da pobreza os que possuem renda per capita até R$ 140,00. No caso da indigência, este valor será inferior a R$ 70,00.

Em 2000, o município tinha 17,9% de sua população vivendo com renda domiciliar per capita inferior a R$ 140,00, percentual que reduziu para 12,0% em 2010, uma redução de 33,2% no período.

Tabela 9: Proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza e indigência - 2000/2010 no município:

Paraibuna	2000	2010
Abaixo da linha da indigência	**6,2%**	**2,9%**
Entre a linha da indigência e a pobreza	**11,8%**	**9,1%**
Acima da linha da pobreza	**82,1%**	**88,0%**

Fonte: PORTALODM (2017)

ECONOMIA

Tabela 10: Emprego e Rendimento - Participação dos Empregos Formais:

Emprego	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Participação dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura no Total de Empregos Formais (Em %)	**2015**	**13,37**	**1,20**	**2,40**
Participação dos Empregos Formais da Indústria no Total de Empregos Formais (Em %)	**2015**	**11,92**	**23,37**	**18,36**
Participação dos Empregos Formais da Construção no Total de Empregos Formais (Em %)	**2015**	**3,08**	**5,67**	**4,96**
Participação dos Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas no Total de Empregos Formais (Em %)	**2015**	**15,62**	**19,08**	**19,78**
Participação dos Empregos Formais dos Serviços no Total de Empregos Formais (Em %)	**2015**	**56,01**	**50,68**	**54,50**

Fonte: Fundação SEADE (2017)

Em 2015, em Paraibuna, o salário médio mensal era de 2.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 18.7% (3.391 pessoas). Em 2010, considerando domicílios com rendimentos nominais mensais per capita de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 33.5% da população nessas condições (IBGE, 2017).

Tabela 11: Rendimento Médio dos Empregos Formais

Rendimento	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Em reais correntes)	**2015**	**1.148,59**	**2.012,40**	**1.785,00**
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Indústria (Em reais correntes)	**2015**	**2.907,45**	**5.673,37**	**3.468,54**
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Construção (Em reais correntes)	**2015**	**1.593,87**	**2.154,53**	**2.499,15**
Rendimento Médio dos Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (Em reais correntes)	**2015**	**1.440,03**	**1.831,83**	**2.237,39**

Rendimento Médio dos Empregos Formais dos Serviços (Em reais correntes)	**2015**	**1.626,42**	**2.675,31**	**3.164,58**
Rendimento Médio do Total de Empregos Formais (Em reais correntes)	**2015**	**1.680,59**	**3.167,48**	**2.970,72**

Fonte: Fundação SEADE (2017)

Tabela 12: Dados econômicos do município:

Economia	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Participação nas Exportações do Estado (Em %)	**2015**	**-**	**10,847959**	**100,000000**
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	**2014**	**4,30**	**0,23**	**1,76**
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	**2014**	**23,58**	**37,18**	**22,01**
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	**2014**	**72,11**	**62,60**	**76,23**
PIB (Em mil reais correntes)	**2014**	**277.677,49**	**45.217.938,93**	**1.858.196.055,52**
PIB per Capita (Em reais correntes)	**2014**	**15.666,75**	**44.323,75**	**43.544,61**
Participação no PIB do Estado (Em %)	**2014**	**0,014943**	**2,433432**	**100,000000**

Fonte: Fundação SEADE (2017)

Finanças Públicas

Tabela 13: Receitas e Repasses de Tributos ao município em 2016:

Município	Repasse de Tributos Estaduais (R$)*	Fundo de Participação dos Municípios (FPM) (R$)**
Paraibuna	11.542.588,13	13.211.399,09

* Fonte: SÃO PAULO/SECRETARIA DA FAZENDA (2017)
** Fonte: BRASIL/MINISTÉRIO DA TRANSPARÊNCIA (2017)

Estabelecimentos

Número de empresas atuantes	**539**	**Unidades**
Número de unidades locais	**546**	**Unidades**
Pessoal ocupado assalariado	**2.715**	**Pessoas**
Pessoal ocupado total	**3.391**	**Pessoas**
Salário médio mensal	**2,1**	**Salários mínimos**

Número de estabelecimentos em Paraibuna – ano 2015
Fonte: IBGE (2017)

Micro e Pequenas Empresas (MPEs)

Estatísticas sobre o número de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) no Município de Paraibuna, segundo pesquisa do SEBRAE em 2012. Os dados foram levantados com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2010 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e no Censo Agropecuário do IBGE (2006).

O Conceito de MPE utilizado foi: Aquela formalmente constituída e que possua CNPJ. Com até 99 empregados na Indústria e até 49 em Comércio ou Serviços.

Tabela 14: Número de Micro e Pequenas Empresas em Paraibuna:

Paraibuna	Comércio	Serviços	Indústria	Agropecuária
Micro e Pequenas Empresas	260	242	69	611

Fonte: SEBRAE (2017)

Infraestrutura básica e outros serviços

A infraestrutura básica e urbana são as obras e instalações de estrutura física de base que criam condições para o desenvolvimento de uma cidade, tais como sistema de transportes, comunicações e serviços urbanos (redes de abastecimento de água, luz esgoto e limpeza pública). Tais bens são providos do dinheiro público e são de responsabilidade do administrador público que controla seu uso, suas construções, a quantidade e qualidade de acordo com as necessidades coletivas e realidades do meio.

Saneamento Básico

De acordo com a Lei Federal nº 11.445/07, que estabelece as diretrizes nacionais e a política federal de saneamento, o saneamento básico é composto pelo conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de: abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas (SÃO PAULO, 2011).

O abastecimento de água potável, o esgoto sanitário e a coleta de resíduos são alguns serviços que melhoram a qualidade de vida das comunidades. Neste município, em 1991, 92,8% dos moradores urbanos tinham acesso à rede de água geral com canalização em pelo menos um cômodo. Em 2010, esse percentual passou para 98,6%. Em 1991, 95,0% dos moradores urbanos tinham acesso à rede de esgoto adequada (rede geral ou fossa séptica), passando para 88,2% em 2010 (PORTALODM, 2017).

De acordo com o Setor de Planejamento da Prefeitura de Paraibuna (Carta nº 196/2017-JOA, de 05/07/2017), o Plano de Saneamento Básico Municipal foi aprovado pela Lei Municipal nº 2.831 de 12 de novembro de 2013, e está em processo de revisão ordinária, de acordo com o seu artigo 2º.

O referido Plano contempla os serviços públicos de saneamento básico: Abastecimento de Água Potável, Esgotamento Sanitário, Drenagem e Manejo de Águas Pluviais Urbanas, bem como, Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos.

Os Serviços Públicos de Abastecimento de Água Potável e Esgotamento Sanitário, de acordo com o Procedimento Administrativo nº 4.245/2014, Edital de Licitação Concorrência nº 002/2014, devidamente autorizado pela Lei Municipal 2.845, de 17 de dezembro de 2013, no qual foi vencedor o Consórcio formado pelas empresas GS INIMA e ENORSUL, criando-se, para a execução dos serviços, a empresa de propósito específico, CAEPA – Companhia de Água e Esgoto de Paraibuna S/A, com assinatura do contrato de Concessão em

09/06/2015, com prazo de concessão por 30 (trinta) anos. A área de concessão compreende a região central e os sistemas isolados: Bairro do Cedro, Espírito Santo, Teles (Estiva), Santa Edwiges e São Germano.

No que tange ao abastecimento de água potável, na região central da cidade, a captação é realizada diretamente no Rio Paraibuna *in natura*, elevada à Estação de Tratamento de Água – ETA, tipo convencional, por sistema de adução, e redistribuída aos imóveis. Contudo, nos sistemas de abastecimento isolados: Bairros Cedro, Espírito Santo, Teles (Estiva), Santa Edwiges e São Germano, a população é atendida por poços profundos.

Quanto ao serviço de Esgotamento Sanitário, atualmente, é realizado parcialmente pela coleta, entretanto, conforme estipulado no contrato de concessão, até o final do ano de 2019, a CAEPA deverá realizar o devido tratamento de esgoto na região central da cidade; já nos bairros isolados contemplados no contrato contarão com o serviço até o final de 2025.

De acordo com o cronograma de investimentos previsto no Termo de Referência do Contrato de Concessão, o projeto para implantação da Estação de Tratamento de Esgoto – ETE, está em fase de topografia.

Os serviços de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais Urbanas, bem como, Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos são de responsabilidade da Prefeitura da Cidade de Paraibuna. Está em fase de projeto o Plano de Macrodrenagem no município de Paraibuna.

Drenagem de Águas Pluviais Urbanas

Sistemas de escoamento: há sistema de coleta de águas pluviais em toda a área urbana, com galerias, escadas hidráulicas e bueiros. Não há, no entanto, mapeamento das referidas estruturas.

Rede hídrica estrutural e sub-bacias: pela sede do município passam o Rio Paraibuna e o córrego Lavapés. Verificou-se a ocupação irregular em diversos trechos das Áreas de Preservação Permanente desses corpos d'água, na área urbana central e nos bairros afastados, o que resulta em alto risco às edificações e à população, em caso de transbordamentos e enchentes, contrariando ainda a legislação federal vigente - Artigos 1º e 2º da Lei nº 4.771/65 (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 135).

Importante salientar que, os serviços públicos de saneamento básico de responsabilidade da Prefeitura, atualmente, não são objeto de tributação à população.

Tabela 15: Habitação e Infraestrutura Urbana:

Habitação e Infraestrutura Urbana	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Coleta de Lixo - Nível de Atendimento - Censo Demográfico (Em %)	**2010**	**99,82**	**99,72**	**99,66**
Abastecimento de Água - Nível de Atendimento - Censo Demográfico (Em %)	**2010**	**98,40**	**97,84**	**97,91**
Esgoto Sanitário - Nível de Atendimento - Censo Demográfico (Em %)	**2010**	**86,69**	**92,24**	**89,75**

Fundação SEADE (2017)

Limpeza Pública

Os Serviços de Limpeza Urbana e manejo de Resíduos Sólidos são realizados pela Diretoria de Obras e Serviços da Prefeitura e conta com um fiscal.

O município disponibiliza a coleta de resíduos diariamente por meio de 3 caminhões, segundas, quartas e sextas-feiras no centro da cidade e intermediações. Às terças, quintas-feiras e sábados nos bairros rurais. Aos domingos, a coleta é feita no centro para recolher o lixo da feira livre.

Todo o lixo gerado no município é descartado no aterro em Jambeiro de acordo com o processo licitatório no modo de Pregão Presencial com a empresa Engep Ambiental Ltda.

Energia

Sistema de energia elétrica: todas as localidades situadas na área urbana bem como as residências às margens da estrada Paraibuna-Redenção da Serra são atendidas pelos serviços de eletrificação e iluminação pública, pela concessionária ELEKTRO. Fica a cargo da Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento Rural do Alto Paraíba Ltda. (CEDRAP) a cobertura das áreas rurais do município, conquanto o valor cobrado pelo serviço é considerado alto pelos usuários e a qualidade insatisfatória.

De acordo com as informações da CESP (2015), consta-se que 80% da população é servida pela transmissão de energia elétrica do município e não há quedas constantes de energia, somente em casos de fortes tempestades. Porém, os 20% restantes da população não possuem instalações elétricas e residem na área rural.

O município possui em seu território a Usina Hidrelétrica Paraibuna, cujas características são as seguintes:

Classificação	UHE
Potência outorgada (kW):	**85.000**
Destino da energia:	**Serviço público**
Proprietário:	**CESP**
Município:	**Paraibuna**
Rio:	**Paraibuna e Paraitinga**
Status:	**Em operação**

Características da Usina Hidrelétrica Paraibuna
Fonte: SÃO PAULO (2010, p. 44)

Comunicação

Os serviços de telefonia fixa e móvel abrangem toda área urbana; nas áreas rurais ocorre certa limitação de cobertura do sistema móvel, face ao raio de alcance das torres existentes na região, que seguem o traçado da Rodovia Tamoios.

Em relação à infraestrutura dos meios de comunicação existentes em Paraibuna, na área central funciona uma Agência da Empresa Brasileira de Correios (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 137).

Sistema de Segurança e Salvamento

Segundo informações da Polícia Militar em Paraibuna, o município conta com o Grupamento afixado de 2 viaturas e efetivo de 12 policiais divididos em turnos.

Em ocasiões de eventos e festas, são providenciados reforços com apoio do policiamento de outras cidades. Nesses casos, a média é de 25 policiais. O atendimento de Emergência é por rádio comunicador através do número190.

A Polícia Civil de Paraibuna informa que possui 11 funcionários e 3 viaturas.

Elementos do Meio Ambiente

De acordo com Martins e Chaves (2009, p. 444), a geologia da área de entorno da represa Paraibuna-Paraitinga é formada majoritariamente pelo Complexo costeiro (Proterozóico) e Corpos de granito (Fanerozóico e Proterozóico). Também são encontradas as unidades de Xistos (Proterozóico), Ortognáissicas (Proterozóico), Paragnáissica (Proterozóico) e o Complexo Rio Capivari (Arqueano) (IBGE, 2008 apud MARTINS; CHAVES; 2009, p. 444).

Geomorfologicamente, são características as formações de morro, sejam paralelos, em mares de morros ou com serras restritas, além de escarpas com espigões digitados e colinas pequenas com espigões locais (IBAMA, 2008 apud MARTINS; CHAVES; 2009, p. 444).

Em linhas gerais, tomando como referência o primeiro nível categórico do sistema brasileiro de classificação de solos (EMBRAPA, 1999), há o predomínio de argissolos, latossolos e cambissolos (IBAMA, 2008 apud MARTINS; CHAVES; 2009, p. 444).

A sede do município constitui-se de uma área central plana, ao longo do Rio Paraibuna, tendo como principal eixo viário um corredor cujos nomes se alternam: Av. São José, Rua Coronel Martins e Av. Dr. Carlos Guimaraes, nomes estes que se referem apenas ao trecho junto ao rio, na parte mais antiga da cidade, onde inclusive localiza-se o terminal rodoviário (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 33).

O relevo do território municipal apresenta altas declividades. Entretanto, há grande disponibilidade de áreas planas nos núcleos urbanos isolados que se distribuem ao longo da Rodovia ou próximos à Represa e aos outros corpos d'água (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 36).

A paisagem de Paraibuna é rica em elementos paisagísticos naturais, com montanhas e planícies, alternando com extensas áreas de intervenção humana – as represas e as barragens com elevado desnível. (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 37).

De acordo com Diana (2015, p. 45), a vegetação identificada na região do município foi classificada como Floresta Ombrófila Densa por Veloso; Rangel Filho e Lima (1991, p. 60) assim como pelo Inventário Florestal de 2010 (IDEA, 2013a), embora algumas outras espécies comuns de florestas interioranas tenham sido encontradas como Schefflera morototonii, Cordia ecalyculata, Platypodium elegans, Maclura tinctoria, Ouratea

castanaeifolia, Randia armata e Aloysia virgata (PETROBRAS, 2012 apud DIANA, 2015, p. 45).

No reservatório Paraibuna/Paraitinga predominam as pastagens ao longo de toda a represa, mas nota-se um avanço da silvicultura nos municípios de Natividade da Serra (entre os braços dos rios do Peixe e Paraibuna) e Paraibuna (próximo à Rodovia dos Tamoios) (SÃO PAULO, 2010, p. 105).

O percentual de cobertura vegetal nativo por município encontra-se na faixa entre 30,1 – 60%, conforme relação remanescentes florestais identificados pelo inventário florestal de 2008/2009, realizado pelo Instituto Florestal do Estado de São Paulo (IDEA-SP, 2013b, apud DIANA, 2015, p. 46).

O município de Paraibuna faz parte da Unidade Hidrográfica de Gerenciamento de Recursos Hídricos Paraíba do Sul 02 (UGRHI 02). Conforme o Plano de Bacias 2009-2012 (FCR,2009), a fim de facilitar a análise e a gestão do território, optou-se por agrupar os municípios integrantes da UGRHI 02 em quatro grandes compartimentos, respeitando-se os limites hidrológicos da bacia. O município de Paraibuna compõe o Compartimento 1 – Região das Cabeceiras (CP1-CAB-A) a qual inclui as bacias dos rios Paraitinga e Paraibuna (SÃO PAULO, 2010, p. 12).

Tabela 16: Área e proporção de vegetação nativa dos municípios da UGRHI 02 em 2008/2009:

Município	Área (ha)	Vegetação nativa (ha)	Percentual
Paraibuna	**80.979**	**24.540**	**30,30%**

Fonte: SÃO PAULO (2010, p. 64)

Tabela 17: Áreas de vegetação natural remanescente nos municípios da UGRHI 02 e sua correspondente quantificação em Áreas de Preservação Permanente (APPs) no município de Paraibuna:

Área do município (ha)	Cobertura vegetal no município (ha)	Cobertura vegetal no município (%)	APPs no município (ha)
80.042,47	**15.644,05**	**19,54**	**14.043,88**
APPs no município (%)	**Cobertura vegetal em APPs (ha)**	**Cobertura vegetal em APPs (%)**	**Área de APP sem cobertura vegetal (%)**
17,55	**2.763,31**	**19,68**	**80,32**

Fonte: SÃO PAULO (2010, p. 142)

Além disso, Paraibuna tem grande relevância ambiental. Totalmente inserido no domínio da Mata Atlântica, integra duas Reservas da Biosfera: a da Mata Atlântica (RBMA) e a do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (RBCV), unidades de conservação instituídas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A porção sul do município abriga, ainda, trecho do Parque Estadual da Serra do Mar.

De acordo com Oliveira e Moreira (2014, p.13), a represa de Paraibuna, sendo que sua área de influência atinge duas Reservas de Biosfera que abrangem o município de Paraibuna. São elas: Cinturão Verde da Cidade de São Paulo e Mata Atlântica. A Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (RBCV) foi declarada em 1984, é formada por 73 municípios onde vivem mais de 10% da população brasileira e abriga importantes remanescestes da Mata Atlântica (como os Parques Estaduais da Cantareira, Alberto Lofgren, Jaraguá, Jurupará e Serra do Mar). A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) abrange um conjunto de ecossistemas terrestres nas áreas remanescestes da Mata Atlântica. A área da Reserva na Mata Atlântica foi reconhecida entre os anos de 1991 a 2002, sendo a primeira unidade no Brasil inserida nos projetos da Rede Mundial de Reservas da Biosfera. Esta reserva é considerada a maior em área florestal do planeta, com cerca 35 milhões de hectares, abrangendo de 15 a 17 Estados brasileiros (RBMA, 2013 apud OLIVEIRA; MOREIRA, 2014, p. 13).

Contida na RBCV e na RBMA está a unidade de preservação de proteção integral Parque Estadual da Serra do Mar que é uma região de importância estratégica para o Estado de São Paulo, tanto pelo desenvolvimento sustentável, por abrigar as porções remanescestes da Mata Atlântica, quanto pelo desenvolvimento econômico favorecido pelas ferrovias, rodovias, dutovias e instalações industriais e portuárias (PROJETO SERRA DO MAR, 2013 apud OLIVEIRA; MOREIRA, 2014, p. 13). Conforme o Sistema Ambiental Paulista (2013), o Parque Estadual Serra do Mar - Núcleo Caraguatatuba, guarda aproximadamente 50 mil hectares dos últimos 7% da Mata Atlântica, incluindo lindas paisagens como os mananciais da represa de Paraibuna.

Segundo Diana (2015, p. 45), a fauna da região de estudo é composta por variadas espécies, sendo algumas delas mão-pelada, (Procyon cancrivorus), capivara (Hydrochaeris hydrochaeris), irara (Eira barbara), o gambá (Didelphis aurita), mucura (Marmosops paulensis), tatus (Dasypus novemcinctus) e (Dasypus septemcinctus), sagui-de-tufo-preto (Callithrix penicilata), macaco-prego (Cebus nigritus), ouriço (Sphiggurus villosus), rato (Oryzomys russatus), paca (Agouti paca), cutia (Dasyprocta azarae), gato-do-mato-pequeno (Leopardus tigrinus), cachorro-do-mato (Cerdocyon thous), anta (Tapirus terrestris), caititu (Tayassu tajacu), gralha (Cyanocorax cristatellus), surucuá (Trogon surrucura), suiriri (Tyrannus melancholicus), viuvinha (Colonia colonus), Rã do folhiço (Leptodactylus ocellatus), Rã-da-mata (Ischnocnema guentheri), falsa-coral (Erythrolamprus aesculapii), cobra d'água (Liophis typhlus) (PETROBRAS, 2012, p. 159-164; 220-222; 274-275).

Hidrografia

O topônimo PARAIBUNA, segundo Theodoro Sampaio, significa: parahyb=água + una=preta > água preta, referindo-se ao rio que dá o nome a cidade. Originalmente, o Rio Paraitinga desaguava no Rio Paraibuna formando o Rio Paraíba do Sul. Com a construção das represas, concluídas em 1977, esta relação se alterou: ambos os rios deságuam nas represas que passaram a ter os nomes dos dois rios, assim como as duas barragens correspondentes.

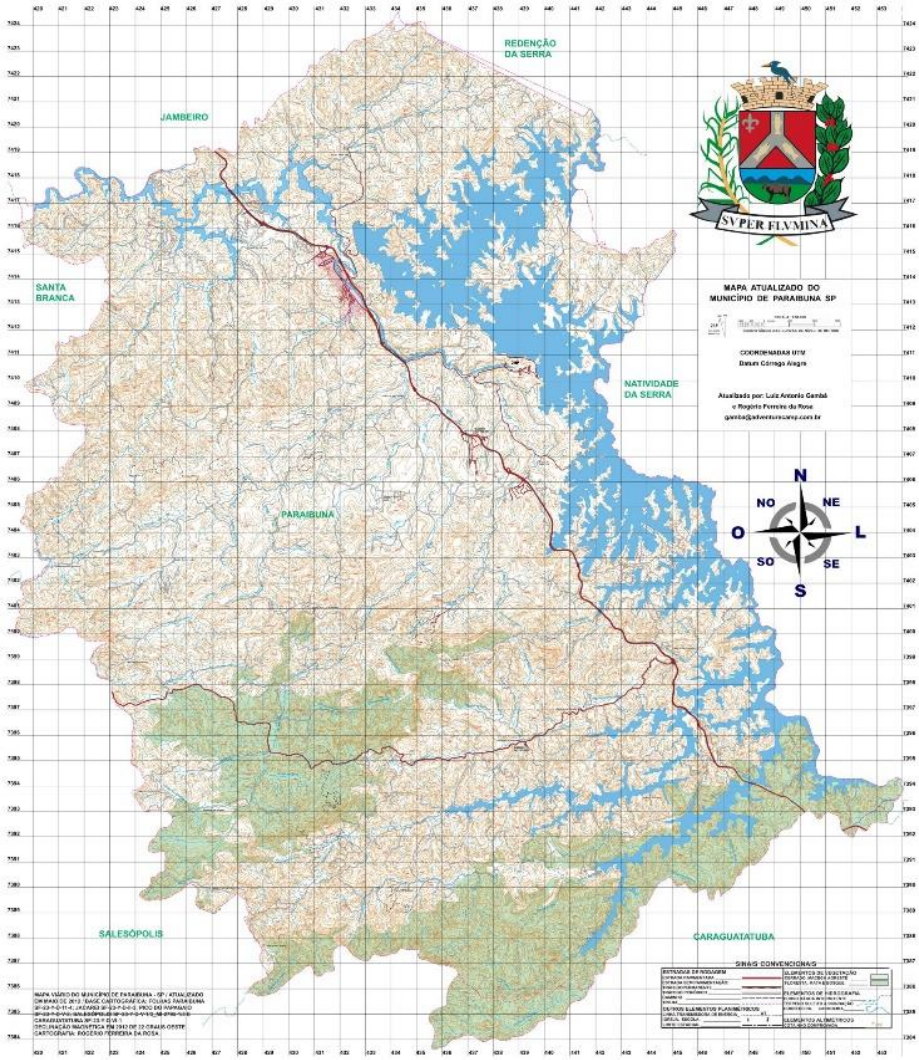
Localizado a Sudeste do Estado de São Paulo, no alto do Vale do Paraíba, o reservatório de Paraibuna abrange a zona geomorfológica denominada Planalto do Paraitinga. Neste, predominam áreas de grande amplitude, geralmente superiores a 200 metros e com declividades acentuadas, em torno de 30 a 50%, onde ocorrem de maneira intensa, serras e escarpas, esculpidas em rochas cristalinas (CESP, 1986, p. 26).

De acordo com a CESP (2017), a Represa Paraibuna-Paraitinga tem 206 km^2, volume total de 4,74 x 1012 m^3 de água, 1.266 km de perímetro, 177 km^2 de área de inundação na cota máxima 714, 204 ilhas, e ocupa 25,46% dos 809 km^2 do território municipal. Sua imagem é o signo mais marcante na paisagem, visível inclusive para todos os viajantes do interior e capital que se dirigem a Caraguatatuba, no Litoral Paulista. A rede hídrica do município não se restringe às represas, pois diversos rios e algumas cachoeiras marcam a paisagem de todo o território, inclusive com o Rio Paraibuna atravessando a área urbana central (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 37).

No município acontece a formação do rio Paraíba do Sul, pela confluência dos rios Paraibuna e Paraitinga, cujas nascentes se localizam nos municípios de Cunha e Areias, respectivamente, no Estado de São Paulo, e percorre cerca de 900 km antes de desembocar no Oceano Atlântico, no Estado do Rio de Janeiro. A Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio Paraíba do Sul tem as seguintes características:

Unidade: APA Bacia do Rio Paraíba do Sul	
Área:	291.601 hectares
Esfera:	Federal Diplomas Legais de instituição a UC: Decreto nº 87.561, de 13/9/1982
Objetivos de criação da UC:	Proteger os mananciais de abastecimento da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.
Órgão gestor:	ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Instrumento de gestão:	não possui
Instituição de Conselho Gestor:	não possui

Características da APA Bacia do Rio Paraíba do Sul
Fonte: São Paulo (2010, p. 124)



Mapa do município com a Represa de Paraibuna
Fonte: Luiz Antonio Gambá (2016)

Clima

Observa-se que a maioria dos municípios localizados na UGRHI 02 foi classificada como Cwa, caracterizados pelo clima tropical de altitude, com chuvas no verão e seca no inverno e temperatura média do mês mais quente superior a 22º C (SÃO PAULO, 2010, p. 16).

Classificação climática de Koppen para os municípios do Vale do Paraíba:

Tipo	Características	Municípios
Cwa	Caracterizado pelo clima tropical de altitude, com chuvas no verão e seca no inverno e temperatura média do mês mais quente superior a 22º C.	Caçapava, Cunha, Guararema, Igaratá, Jacareí, Jambeiro, Lagoinha, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Redenção da Serra, Roseira, Santa Branca, Santa Isabel, São José dos Campos, São Luís do Paraitinga, Silveiras, Taubaté e Tremembé.

Quadro 56: Classificação climática de Koppen para os municípios do Vale do Paraíba
Fonte: (SÃO PAULO, 2010, p. 17)

A precipitação anual no município de Paraibuna varia entre 1300 a 1500 mm, com temperatura média anual de 20,4 °C, com temperatura máxima anual de 32,35 °C e a mínima anual de 7,5 °C (DIANA, 2015, p. 44).

De acordo com o CEPAGRI – Meteorologia da UNICAMP (2017), a Classificação Climática de Koeppen para Paraibuna é Cwa, como representada na Tabela 18.

Tabela 18: Classificação Climática de Koeppen do município:

MÊS	TEMPERATURA DO AR (ºC)			CHUVA (mm)
	mínima média	máxima média	média	
JAN	18.2	29.5	23.8	215.1
FEV	18.4	29.5	24.0	176.5
MAR	17.6	29.1	23.3	139.1
ABR	14.9	27.1	21.0	69.4
MAI	12.2	25.1	18.6	55.0
JUN	10.6	23.8	17.2	40.8
JUL	10.1	24.0	17.0	32.4
AGO	11.3	25.9	18.6	34.5
SET	13.3	26.8	20.1	66.4
OUT	15.0	27.6	21.3	99.1
NOV	16.0	28.4	22.2	109.5
DEZ	17.4	28.5	23.0	164.5
Ano	14.6	27.1	20.8	1202.3
Min	10.1	23.8	17.0	32.4
Max	18.4	29.5	24.0	215.1

Fonte: CEPAGRI (2017)

Política no município de Paraibuna

Composição do Poder Executivo

- **Prefeito Municipal: Victor de Cassio Miranda** (PSDB)
- **Vice-Prefeita: Lourdes Aparecida de Angelis Pinto** (PSDB)

Diretorias Municipais

- Administração e Finanças: Fabiana Santana de Faria
- Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer: Marisol da Silva Gomes
- Educação, Esportes e Cultura: Maria Benedita de Souza Rodrigues Santos
- Serviços Municipais e Transportes: Lauro Eduardo Prado Gonçalves
- Saúde e Bem-Estar Social: Ana Neide Honorato
- Agricultura e Meio Ambiente: Marcos Antonio de Carvalho Lima

O Órgão oficial de Turismo é a Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer. Entretanto, a atual gestão, por meio do seu Jurídico, está reestruturando as Diretorias municipais e essa Diretoria passará a se chamar Diretoria de Agricultura, Turismo e Meio Ambiente. Está localizada na Av. Dr. Lincoln Feliciano da Silva, 276, Centro. A Diretora responsável é Marisol da Silva Gomes que conta com o trabalho da Turismóloga Elaine Cristina Nogueira.

Composição do Poder Legislativo.

Presidente da Câmara: André Vinícius de Moraes Sampaio – (Dr. André Baby - PSDB)

Vereadores:

André Vinicius de Moraes Sampaio (Dr. André Baby) (PSDB)
Cicero Fabiano Santos Damiano (PDT)
Daniel de Oliveira (Daniel da Bananinha) (PR)
Edinei Benedito de Oliveira Braz (Dinei do Ribeirão Branco) (PDT)
Edson Gonzales França (Edinho França) (PSB)
Flavio Otávio Pedroso Oliveira (Flavinho Pedroso) (DEM)
Janaina Santos Silva (Janaína Andrade) (PSDB)
Marcelo André dos Santos (PT)
Renato Prado Celeste (PC do B)
Roberto Donizetti de Macedo (Donato) (PSB)
Rosemar Benedito Pereira Prado (Popay) (PR)

Sociedade Civil Organizada

Conselhos de Paraibuna

- Conselho Municipal de Meio Ambiente
- Conselho Municipal de Assistência Social
- Conselho Mun. Direitos da Criança e do Adolescente de Paraibuna
- Conselho Tutelar
- Conselho Municipal de Saúde
- Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
- Conselho de Alimentação Escolar
- Conselho de Administração
- Conselho Municipal de Educação
- Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
- Conselho Municipal do Idoso
- Conselho Municipal de Segurança Alimentar do município de Paraibuna

Gestão Turística - Histórico da Atividade Turística

Desde sua fundação, Paraibuna teve como base de sua economia a agricultura e a pecuária. A partir de 1970, a população local começou a enxergar o Turismo como uma possível fonte de renda, impulsionado pela formação da represa, que proporcionou novas opções de Turismo, como exemplo, o náutico.

A Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer, com apoio do Conselho Municipal de Turismo, realiza eventos diferenciados além de apoiar festas e tradições locais. O município não tem poupado esforços para ser conhecido como "Chão Caipira" que hoje já é uma marca registrada de nosso município, devido ao orgulho de uma comunidade que preserva sua história, tradições e sua economia.

Órgão Oficial de Turismo

As principais ações realizadas para o desenvolvimento do Turismo são a divulgação de Paraibuna, o receptivo turístico juntamente com o Centro de Informações ao Turista, que se localiza no Mercado Municipal.

Os eventos organizados pela Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer são: Feira de Turismo, Festa de Aniversário da Cidade, Trip Trail, Passeio Ciclístico, Carnaval e Festival do Cambuci.

Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

O COMTUR foi criado em 1993 com apoio da comunidade, na gestão do ex-Prefeito Zélio Machado Santiago, pela Lei nº 1.508 de 25 de agosto de 1993. Essa lei foi revogada em 1998 sendo substituída mais tarde pela Lei 2.609 de 9 de dezembro de 2010. A Lei 2.826 de 23 de outubro de 2013 "altera o Artigo 2º, seu Parágrafo 3º e cria o Parágrafo 4º no referido artigo da Lei Municipal nº. 2.609 e altera o Artigo 2º do ANEXO 1, Conselho Municipal de Turismo COMTUR, Regimento Interno, que faz parte da mesma Lei".

As principais atividades do COMTUR são: propor medidas que incentivem e incrementem as atividades turísticas; propor políticas de investimentos em áreas com potencial turístico, auxiliar a diretoria de Turismo da prefeitura auxiliar na elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico do Município; estimular o fortalecimento das relações entre o COMTUR e a iniciativa privada; acompanhar a gestão dos recursos destinados ao setor turístico do Município, programar e promover debates sobre os gemas de interesse turístico.

Composição do COMTUR

O COMTUR é formado por 19 membros titulares e 19 suplentes. O Presidente e o Vice-Presidente são eleitos em Assembleia Geral. O restante dos membros são representantes dos diversos segmentos turísticos. É realizada 01 reunião mensal, e caso necessário, reuniões extraordinárias.

A atual diretoria é composta por:

- **Presidente:** Paulo Rodolfo César

- **Vice-Presidente:** Luiz Eduardo Gonçalves Faria
- **Membros:**

Representantes do Poder Executivo

1. Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer
Titular: Marisol da Silva Gomes
Suplente: Elaine Cristina Nogueira

2. Diretoria Financeira e Administrativa
Titular: Maria Benedita Rodrigues Souza Santos
Suplente: Benedita Fátima Pereira Monteiro

3. Diretoria de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente
Titular: Marta Aparecida da Silva
Suplente: Marcos Antonio de Carvalho Lima

4. Diretoria de Bem-Estar Social
Titular: Fatima Oliveira Santos

5. Representante do Poder Legislativo
Titular: Renata Aparecida Moura Campos
Suplente: Marcelo Gimenez de Freitas

6. Representante da Fundação Cultural Benedicto Siqueira e Silva
Titular: Márcio José Mayo Alves
Suplente: Lorival Batista Barreto

Representante da Sociedade Civil e Iniciativa Privada

1.Representante da Casa do Artesão
Titular: Maria Beatriz de Almeida Paz
Suplente: Cláudia Regina Santos Silva

2.Representante das Igrejas
Titular: Marco Antônio de Oliveira
Suplente: Maria José Faria Soares Oliveira

3.Representante do Sindicato Rural de Paraibuna
Titular: José Joaquim Ramos de Almeida
Suplente: Sandra Navajas

4.Representante dos Hotéis Pousadas/Hospedagem
Titular: Paulo Eduardo Barreto Scarpa
Suplente: Geovani Barreto

5.Representante do Restaurantes e Bares
Titular: Jorge Tadeu dos Santos
Suplente: Monica Maria de Almeida

6.Representante dos Atrativos
Titular: Paulo Rodolfo César
Suplente: Ronnie dos Santos

7.Representante da Associação Comercial
Titular: Walter Benedito Gomes de Oliveira
Suplente: Manoel Messias Melo Montes

8.Representante da Agroindústria
Titular: Luiz Eduardo Gonçalves Faria
Suplente: Neide Aparecida da Silva

9.Representante dos Meios de transporte coletivo
Titular: João Carlos de Camargo
Suplente: Luís de Freitas Vilhena

10.Representante da agência receptiva
Titular: Susanne Fauser
Suplente: Larissa Nelli da Cruz Faria

11. Representante do Ministério Público da Comarca de Paraibuna
Titular:
Suplente:

12. Representante da Policia Civil Comarca de Paraibuna
Titular: Joelma Barros
Suplente: Rogério Monteiro Aguiar

13. Representante da Policia Militar da Comarca de Paraibuna
Titular: Luiz Antônio de Souza
Suplente: Diego Machado de Araújo

Fundo Municipal do Turismo

O município de Paraibuna não possui o Fundo Municipal de Turismo.

Instituições e Associações Empresariais

Instituto H&H Fauser

O Instituto H&H Fauser para o Desenvolvimento Sustentável e a Cultura é uma Organização Não-Governamental sediada no município de Paraibuna (SP) que tem por objetivos a promoção do desenvolvimento sustentável; a conservação do meio ambiente; a promoção da cultura e a conservação do patrimônio histórico, artístico e cultural. Realiza programas de capacitação de jovens e o desenvolvimento de estudos e pesquisas nas suas áreas de atuação, por meio de apoio a ações de comunidades, de outras ONGs e de órgãos Públicos.

É integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (RBCV). O projeto de Turismo Rural em Paraibuna compreende roteiros que são

desenvolvidos como um instrumento de desenvolvimento local com envolvimento da comunidade. Estão sendo realizados o roteiro Tradição e Frutas Nativas e Roteiro Chão Caipira no Vale do Fartura. De 2010 a 2016, foram atendidas 6.072 pessoas.

Os roteiros Chão Caipira e Frutas Nativas já estão formatados desde 2010, e estão inseridos no Vale da Fartura, localizado no bairro do Porto, na zona rural de Paraibuna. Esses roteiros têm a parceria do Sesc do Estado de São Paulo, coordenado pela OSCIP Instituto H&H Fauser. Especificamente em três propriedades, Sítio JJ, Sítio do Bello e Sítio JM que adotaram a cultura do café em larga escala no séc. XIX. O local tem potencial para o Turismo Rural com variedade de atrativos ambientais (biodiversidade), culturais e de patrimônio histórico. Os principais atrativos encontrados no roteiro nas propriedades são:

1) no Sítio JJ: nascentes, mata ciliar, moenda, fabricação tradicional dos derivados da cana-de-açúcar como, açúcar mascavo, melado, cachaça, rio encachoeirado e piscina natural;

2) no Sítio do Bello: viveiro de mudas, três trilhas (Trilha da Sucupira, Trilha do Guatambu, Trilha do Jaracatiá) em meio a 6.000 árvores entre frutíferas nativas da Mata Atlântica (grumixama, uvaia, cambuci, cagaita, araçá-boi, entre outras) e a fabricação de geleia e polpa das frutas nativas; e

3) no Sítio JM: empreendimento da Agricultura Familiar, um espaço em meio à natureza e à preservação cultural focado na oferta de comidas típicas da região e compreende um pequeno de espaço de memória familiar da zona rural.

O turista também tem a chance de conhecer o centro histórico de Paraibuna (Largo do Rosário, Largo da Matriz e Largo do Mercado) com edificações datadas do final do séc. XIX. O roteiro compreende, ainda, visita ao Mercado Municipal.
Endereços eletrônicos:

Endereço: Estrada Paraibuna-Santa Branca km 10,5 - 0 - Bairro: Boa Vista
Telefone: (12) 39740-713
Site: http://www.ihhf.org.br/
http://turismoruralparaibuna.blogspot.com.br/

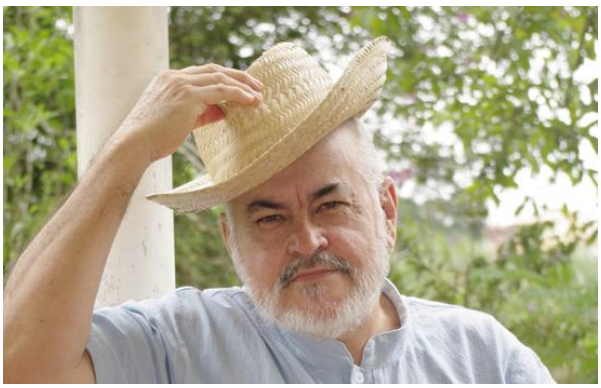
Instituto
H. & H. Fauser

Instituto Chão Caipira

O Instituto Chão Caipira "Malvina Borges de Faria" foi criado em 1 de abril de 2010, tornando-se Organização da Sociedade Civil de Interesse Público em novembro daquele ano. Essa Organização Não-Governamental foi idealizada por João Evangelista de Faria, popularmente conhecido como João Rural, juntamente com a família, para preservação e fomento da cultura caipira. Já desenvolveu diversos projetos como realização de eventos, publicações, pesquisas, vídeos e auxílios a estudantes.

Agora, desde o falecimento de João Rural em junho de 2015, a entidade possui a incumbência de preservar o seu acervo. Nascido em 1951, ele teve uma vida dedicada à defesa, preservação, fortalecimento e divulgação da cultura caipira. Em 40 anos de pesquisa, reuniu 300 horas de vídeo e filme 8mm, 70.000 fotos e 7.000 páginas estimadas em livros, jornais e revistas, em que foi fotógrafo, redator, revisor, diretor, editor, tal como fez em diversos programas para a televisão. Um homem multimídia.

Endereço: Rua José Luiz Calderaro, 97 A - Centro
Telefone: (12) 3974-0018
Site: http://www.tvchaocaipira.com.br/



João Evangelista de Faria
Fonte: INSTITUTO CHÃO CAIPIRA (2017)

Associação Comercial de Paraibuna

Endereço: Rua Cel. Nabor Nogueira Santos, 248, Centro
Telefone: (12) 3974-4070

Sindicato Rural de Paraibuna
Endereço: Rua Major Ubatubano, 42, Centro
Telefone: (12) 3974-0009